

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O globo

Class.: 107

Data: 15.04.84

Pg.: _____

Funai diz que já tem solução para impasse no Parque do Xingu

BRASÍLIA — O Presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, quebrando um silêncio de mais de 15 dias, convocou ontem a imprensa para informar que a Funai já tem uma solução para o conflito deflagrado pelos índios txucarramãe do Parque do Xingu, em Mato Grosso — que reivindicam a demarcação de uma faixa de 15 quilômetros de terra — mas a decisão só será anunciada amanhã, depois de aprovada pelos Ministros do Interior, Mário Andreazza, e de Assuntos Fundiários, Danilo Venturini. Ferreira Lima declarou que não está autorizado a revelar a solução do Governo, dizendo acreditar que a questão será resolvida “favoravelmente aos índios”.

Ele informou ter recebido ontem por rádio, uma comunicação da aldeia de que os reféns estão bem. Ferreira Lima afirmou que, com o Superintendente Lamartine Ribeiro de Oliveira, o Diretor Carlos Gioni e o sertanista Sidney Possuelo aprisionados no Kretire, existem agora duas “correntes” dentro da aldeia: a da Funai, que foi ao local levar a proposta (não revelada) de negociação, e a do administrador do Parque, Cláudio Romero, que ele não considera um refém. Ferreira Lima disse que Romero é “quase completamente responsável” pela movimentação dos índios, pois prometeu aos txucarramãe, ao assumir a direção do Parque, que demarcaria as terras e “ficaria numa posição

muito difícil se não cumprisse”. O Presidente da Funai acrescentou que, neste tipo de conflito, “sempre há alguém por trás”.

Ferreira Lima disse que não foi à aldeia para a reunião marcada com os índios, um dia antes do seqüestro da balsa, porque, “se tivesse ido, estaria lá até hoje”.

Em Cuiabá, o Comandante da Polícia Militar de Mato Grosso, Coronel José Silvério da Silva, afirmou que agora só há duas saídas para resolver a questão dos txucarramãe: atender os índios nas suas reivindicações de incorporação e demarcação das terras pretendidas ou então enviar tropas para atacá-los e liberar os reféns e a balsa.

Fazendeiros se queixam de grupo de índios arredios

BRASÍLIA — A apenas 160 quilômetros da Capital federal, no município de Unai, um grupo de índios arredios vive sem qualquer contato com a civilização dos brancos. A presença do grupo na região foi descoberta por fazendeiros, que tiveram diversos cavalos abatidos e encontraram vestígios, como flexas, facões até mesmo três malocas de palha, no local onde os índios, itinerantes, estiveram até o final do mês passado. Esta semana, o sertanista Odenir Silva, funcionário da Comissão do Índio da Câmara, esteve na região. Ele acha que os indígenas devem pertencer ao grupo dos avacanoeiros (índios do Norte de Goiás) e estão fazendo uma espécie de “caminhada” para o Sul, analisando-se os vestígios deixados.

O sertanista — enviado à área pelo Deputado Mário Juruna, que recebeu uma carta dos fazendeiros alertando para a presença dos índios —, acha que a situação está-se tornando cada vez mais delicada, pois os fazendeiros estão revoltados com a

perda de seus animais, que os índios caçam para comer.

Além disso, ele considera que o grupo, provavelmente abrigado hoje na descida de uma pequena montanha, está ficando “encurralado”: se continuar descendo para o Sul, chegará a Minas Gerais e encontrará grandes cidades em seu caminho; caso resolvam subir na direção Leste, os índios vão encontrar um chapadão aberto, sem local de abrigo; permanecendo em Unai, onde estão cercados por fazendas, podem sofrer a ira dos fazendeiros. A opção, segundo Odenir, só pode ser a volta pela direção Norte. Os índios, obviamente, não sabem disto.

O Delegado de Polícia de Unai, Raimundo sSoares Pereira, enviou ofício à Funai, no último dia 31, pedindo a presença de uma equipe para tentar contato com o grupo e resolver a situação. Ele acha que tal grupo é formado por cerca de 10 a 15 índios. Até agora a Funai não atendeu ao pedido.